

## UMA INTERFACE COM A LITERATURA INFANTIL – FÁBULAS DE ESOPHO

Lucília Chaves de Oliveira<sup>1</sup>

Dalva Eterna Gonçalves Rosa<sup>2</sup>

GT Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tendo como base o subprojeto de Pedagogia intitulado “Os processos de leitura e escrita e a formação de professores: um jogo de interações,” que teve início em agosto de 2011 e tem como objeto de estudo a alfabetização e o letramento da turma A do ciclo I de uma escola da rede municipal de Goiânia. A partir das observações realizadas na turma constataram-se algumas dificuldades dos alunos em relação ao processo de aquisição da leitura e da escrita. Com vistas a desenvolver habilidades no campo da oralidade, da leitura e da escrita, propiciar a formação de uma mente crítica e autônoma e motivar o gosto pelo ato de ler propusemos o projeto coletivo “Uma interface com a literatura infantil – fábulas de Esopo”. Mediante o amplo repertório da literatura infantil optamos pelas fábulas, por compreendermos que o trabalho literário na sala de aula cria oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e expressão dos alunos, além de ser uma atividade instigante para eles, desde que possibilite a fruição. Reconhecer as fábulas e suas particularidades, analisar diferentes tipos de textos e identificar cada gênero textual, foram objetivos específicos deste projeto de intervenção, que promoveu a interdisciplinaridade com conhecimentos da matemática, a relação com outros gêneros literários como o cordel, ampliou a vivência cultural dos alunos ao propiciar conhecimentos sobre a técnica da xilogravura, além de ter instigado a participação e a criatividade expressas nas produções dos alunos.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Fábula.

Dentre o vasto repertório da literatura infantil optamos, no projeto coletivo “Os processos de leitura e escrita: uma interface com a literatura infantil,” pelas Fábulas de Esopo por se tratar de um clássico da literatura universal e possibilitar inúmeras maneiras de se abordar a leitura e a escrita de modo significativo para as crianças. Compreendemos que ao se trabalhar com a literatura na sala de aula cria-se oportunidade para o desenvolvimento da criatividade e expressão dos alunos, além de ser um trabalho instigante e prazeroso para eles. Zilberman (2005, p. 9) reitera que “livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar”. Desde que possibilite a fruição e seja dotada de contexto e sentido a literatura se torna um forte instrumento para o desenvolvimento da leitura e da escrita e para a formação de leitores.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da FE-UFG. Bolsista PIBID. luciliadeoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada da FE- UFG. Coordenadora de Área PIBID. pibidfeufg@gmail.com

A fábula é entendida como “a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade” (COELHO, 2000, p. 165). Alguns teóricos da literatura infantil, como Fanny Abramovich criticam fortemente as fábulas, por seu intuito moral, no entanto não proporcionar às crianças de nossa geração o contato com elas implica na perda de um gênero muito rico, considerado uma das primeiras narrativas registradas pela história, que dizem respeito a um modo de relação entre os adultos e as crianças, no que tange a educação dos princípios morais e à sabedoria, em determinada época.

Nas nossas intervenções, porém, não reforçamos as lições de moral imbricadas nas fábulas, pois na produção de sentido, na relação entre texto e leitor, cada sujeito apreende aquilo que suas experiências pessoais e visão de mundo possibilitam, considerando que “o leitor também traz algum tipo de experiência, uma bagagem de conhecimentos que precisa ser respeitada” (ZILBERMAN, 2005, p. 9).

A presença do animal, colocado em uma situação humana e exemplar, é um elemento fundamental nas fábulas e é um dos pontos que as diferenciam de outros gêneros textuais. As personagens das fábulas são sempre símbolos que dizem respeito a algo em um contexto universal. Essa relação entre homens e animais representa o “simbolismo mais antigo de que o homem lançou mão, para expressar suas relações com o espaço em que vivia ou com os fenômenos que ultrapassavam sua capacidade de compreensão” (ZILBERMAN, 2005, p.167).

Reconhecer as fábulas e suas particularidades, analisar diferentes tipos de textos e identificar cada gênero textual, desenvolver habilidades no campo da leitura e da escrita e incentivar o gosto pela leitura foram objetivos desse projeto desenvolvido coletivamente pelas seis bolsistas, a supervisora e a coordenadora do PIBID. Ao todo foram trabalhadas quatro fábulas de Esopo: “A cigarra e a formiga”, “A menina do leite”, “A tartaruga e a lebre” e “O rato do campo e o rato da cidade” e as adaptações de Ruth Rocha e Monteiro Lobato. Neste relato será apresentada a intervenção pedagógica em que se trabalhou a fábula “A menina do leite”, considerada “uma das mais famosas fábulas da antiguidade” (COELHO, 2000, p.99).

No primeiro momento apresentamos aos alunos as características do gênero literário, a biografia de Esopo e um vídeo com a fábula em questão. Após ouvirmos suas impressões e interpretações sobre a fábula “A menina do leite”, propusemos que realizassem atividades envolvendo os animais que apareceram no texto, representando quantidade, armando e resolvendo operações matemáticas. Os alunos nomearam as figuras relacionadas à fábula, depois contaram quantas letras possuía cada palavra e escreveram o número de letras correspondente por extenso.

No segundo momento da intervenção pedagógica apresentamos a literatura de cordel e suas características, por meio de explicações orais e vídeo. Entregamos uma cópia do cordel “A menina do leite”, de Rosa Regis (2008) a cada aluno e fixamos no quadro um cartaz com suas estrofes, que foram utilizadas pelos alunos, como material de consulta na atividade posteriormente proposta, de organização da lógica textual. Para isso, os alunos foram agrupados em duplas, cada uma recebeu os versos da estrofe do cordel e deveriam ordená-los e colá-los em uma outra folha. Em seguida cada dupla ilustrou sua estrofe. Essa atividade foi proposta com o intuito de propiciar a compreensão de coesão e coerência, o entendimento de que as palavras, frases ou versos, não são distribuídas no texto de forma aleatória, mas de forma a produzir sentido ao todo textual.

No vídeo apresentado sobre o cordel apareciam ilustrações elaboradas a partir da técnica de xilogravura, “processo de impressão com uso de um carimbo de madeira” (XILOGRAVURA, s/d), muito usada nos livretos de cordel, expostos em feiras populares, sobretudo no nordeste brasileiro. Com base nas explicações sobre a técnica sugerimos a produção de gravuras impressas em papel, produzidas com mecanismo semelhante à xilogravura, utilizando bandejas de isopor, tinta guache e papel chamex. As gravuras produzidas pelos alunos foram organizadas em um varal para que todos pudessem apreciar.

Em seguida realizamos a brincadeira “bingo dos animais”. Foi entregue a cada aluno uma ficha constando os nomes dos animais que apareceram na fábula “A menina do leite”. Sorteávamos e líamos o nome de um deles e as crianças identificavam em suas fichas se havia ali o nome do animal correspondente. O sorteio continuou até que um aluno completou toda a ficha. A atividade exigiu dos alunos a identificação das letras do alfabeto que compunham as palavras presentes na brincadeira, vinculada a ludicidade do bingo.

Durante as intervenções houve bastante participação dos alunos, que demonstraram interesse pelas atividades desde o início, quando perguntamos sobre os animais, os locais em que poderíamos encontrá-los, a maioria disse “na fazenda” e contaram suas experiências com este espaço. Incentivamos as crianças a recontarem a fábula, tanto em prosa quanto em cordel e houve, por parte dos alunos, a retomada de elementos importantes para a construção de sentido, inclusive no que tange a coerência, que “não se encontra no texto, mas constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa, com base em uma série de fatores de ordem semântica, cognitiva, pragmática e interacional” (KOCH & ELIAS, 2012, p. 186).

O desenvolvimento deste projeto possibilitou a interdisciplinaridade com certos conhecimentos da matemática, a relação com outros gêneros literários como o cordel, ampliou

a vivência cultural dos alunos ao propiciar conhecimentos sobre a origem do cordel e sobre a técnica da xilogravura, além de ter instigado a criatividade nas produções dos alunos.

Consideramos que uma criança que vive cercada de livros e de pessoas que leem possivelmente descobrirá a leitura como algo prazeroso. Contudo, aquelas que não têm contato frequente com esses artefatos e cultura não podem ficar a mercê do destino e, o papel da escola é propiciar aos alunos um contato significativo com o mundo literário.

Com base nas experiências vivenciadas em sala de aula e atividades realizadas, está sendo produzido um material midiático de apoio pedagógico à alfabetização e letramento, por meio da elaboração de um software de autoria, contendo jogos referidos às fábulas e a outros temas, que propiciem o trabalho com diversas linguagens, com vistas a desenvolver a criatividade, as habilidades cognitivas, artísticas, éticas e estéticas dos alunos. Concordamos com Melo e Antunes (2002), que os softwares são instrumentos importantes no processo de aprendizagem, pois estes são ambientes favoráveis, de contato amigável, descontraído, no qual as informações podem circular sem restrições, de modo que as ideias não sejam sufocadas em seu nascedouro.

A final, as funções da leitura e da escrita não se restringem às escolares estão presentes em todas as esferas da vida social e em diversos meios de propagação. O decodificar de um código, é insuficiente na sociedade atual, ler “não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra” (BRASIL, 1998, p. 69). Para além da decodificação, espera-se do leitor, o entendimento do texto, a noção interpretativa, a capacidade de criticar, a compreensão da função social da leitura e da escrita, bem como a utilização de “estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência” (BRASIL, 1998, p. 70).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Nely Novaes. *Literatura infantil*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MELO, Manuel M. M.; ANTUNES, Marcia C. T. Software livre na educação. In: MERCADO, L. P. L. (org.). *Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002, p. 63-86.

GÄRTNER, Hans; ZWARGER, Lisbeth. *12 Fábulas de Esopo*. 4. ed. São Paulo: 1996.

REGIS, Rosa. *A menina do leite*. Natal: 2008. Disponível em:

<<http://www.rosaregispoetisa.net/visualizar.php?id=1187274>>. Acesso em: agosto de 2012.

XILOGRAVURA. Casa da xilogravura. s/d. Disponível em:

<<http://www.casadxilogravura.com.br/xilo.html#top>>. Acesso em: agosto de 2012.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro:

Objetiva, 2005.